PRONUNCIAMENTOS DA 48ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR REALIZADA NO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (MDB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 48ª Sessão Ordinária, 1ª Sessão Legislativa, 19ª Legislatura, realizada hoje, 1º de dezembro de 2021.

Votação da Ata. Em única discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente. 1º secretário, vereador Orlando Palhinha e ao meu lado o 2º secretário, vereador Augusto Vasconcelos.

LEITURA DO EXPEDIENTE

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CÁTIA RODRIGUES (DEM**) NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde a todos. Eu saúdo a Mesa na pessoa do presidente. Queria aqui me posicionar em relação a um projeto que nós temos aqui na Casa chamado Plano Municipal de Cultura.

Então, quero dizer que sou contra o projeto. Por que? Porque no projeto está tratando LGBT como cultura. Não tenho nada contra os LGBT´s; aliás, quero que sejam felizes. Mas desde quando LGBT virou cultura?

Quero falar aqui o que é cultura. A palavra cultura vem do termo latim *colere,* que significa: cuidar, cultivar e crescer. Por isso, o termo também está associado a outras palavras como agricultura, que trata do cultivo e crescimento das plantações. Os elementos que compõem uma cultura são compartilhados pelos membros da sociedade criando-se assim uma identidade cultural.

Eu nunca ouvi falar, gente, sobre cultura feminina, cultura masculina para agora existir uma cultura LGBT. Então eu, juntamente com a bancada evangélica, decidi que, como não existe cultura LGBT, nós votaremos contra, enquanto nossas emendas não forem acatadas.

Gostaria de falar com o professor Sílvio Humberto, que é um professor. Desde quando, professor, se fala de cultura LGBT? Eu nunca vi. Eu acho que o senhor nunca falou de cultura LGBT porque não existe cultura LGBT.

Então eu agradeço a todos e Deus abençoe.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LEANDRO GUERRILHA (PL)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde, Sr. presidente, boa tarde, amigos, caros vereadores, que nesta tarde é a Deus toda honra e glória. Ele sempre, não é, meu amigo Cid? Está bonito, viu, Ninho, elogiado pelo prefeito, até parecendo com o prefeito. Dizem que quem olha de manhã confundia você e o prefeito pelas vestes.

Mas, Sr. presidente, eu venho aqui, nesta tarde, e nós sabemos o que estamos vivendo, e eu peço atenção dos amigos preocupados com a saúde, Sr. presidente. E nós, preocupados com a saúde, sabemos que o pessoal pode ter milhões e milhões e milhões no banco, não é, vereador Júlio? Mas se não tiver saúde, não adianta nada. E a nossa preocupação, nossa principal preocupação nos dias de hoje no mundo é a nossa saúde.

Então, eu quero comemorar. E parece até engraçado a comemoração que vem de um decreto do prefeito Bruno Reis, junto com a outra Secretaria Municipal de Saúde, falando sobre o início das vacinas nas igrejas, nos shoppings, no aeroporto e rodoviárias na próxima sexta-feira. Esse pedido, encaminhado por este vereador, há mais ou menos 15 dias, há 20 dias, nesta Casa, tem sido atendido pelo prefeito Bruno Reis, e eu quero comemorar. E dizer que muitas pessoas ainda estão tendo resistência e outras não têm como se vacinar. E eu tenho dito

aqui que nós precisamos facilitar, levar as vacinas para as comunidades.

Levamos para as escolas, para as subprefeituras, fazendo campanha Vacina em Movimento, e a minha felicidade é entender que o prefeito Bruno Reis, sensível, que nós precisamos avançar na questão da vacinação porque somente com vacina...

Ainda hoje, o prefeito fez um apelo a toda a população, e eu quero reforçar aqui a você que nos acompanha pelas redes sociais, a você que nos acompanha no Facebook, na internet, no Instagram, no Whatsapp, tomem a vacina. Você quer voltar ao trabalho normal? Quer tirar a máscara? Tome a vacina. E agora não tem mais desculpa. A partir da próxima sexta-feira, a partir de um pedido nosso, você poderá se vacinar também em todas as igrejas, nos shoppings, no aeroporto e na rodoviária. Nós precisamos ter toda a população com a cobertura vacinal completa para que o nosso novo normal seja estabelecido.

Portanto, esse registro nesta tarde, meu caro presidente Geraldo Júnior, é para pedir, proclamar, chamar toda a população para se vacinar, porque nós precisamos que todo o mundo seja imunizado. Tem gente que não se vacinou na primeira, a dose de reforço tem sido uma dificuldade, a terceira dose, e a segunda dose também.

Para completar, com a sua paciência, gostaria de celebrar que amanhã estaremos num grande ato nesta cidade. Quero convidar todos os amigos da Bahia inteira para amanhã, juntos com o futuro governador do nosso estado, ACM Neto, onde ele

estará ratificando, estará confirmando o seu nome como pré-candidato, Carballal, e eu tenho certeza que o vosso apoio é muito importante para o governo do estado.

Liderando todas as pesquisas de opinião, liderando também as opiniões, as pesquisas que não foram feitas, porque ACM Neto vai confirmar o seu nome amanhã, e nós vamos levar, no ano que vem, o nosso melhor prefeito, várias vezes nesta capital, o ex-prefeito ACM Neto, como governador deste estado para melhorar a segurança, para melhorar a educação, para melhorar principalmente a nossa cultura, a nossa arte e devolver a tranquilidade de que a nossa cidade precisa, de que o nosso estado precisa.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS (PCdoB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde, presidente, boa tarde a todos e a todas que nos acompanham. Fazer um Registro importante: hoje é a data em que se celebra os 32 anos do Jornal O Bancário. O jornal do Sindicato dos Bancários da Bahia, o único jornal diário dos movimentos sociais no país que, de maneira ininterrupta, há mais de três décadas, circula nas agências, em órgãos públicos e influencia a organização política da classe trabalhadora.

Sempre com o olhar voltado para a defesa da maior parte da população no enfrentamento ao setor mais poderoso da economia. Quero saudar toda a nossa equipe de jornalistas, os funcionários, os fotógrafos, os *designers* que trabalham para fazer deste veículo de comunicação um dos mais importantes da imprensa sindical no mundo.

Vale dizer que, em vários fóruns sociais mundiais, realizamos oficinas de comunicação sindical e o jornal do Sindicato dos Bancários da Bahia sempre foi tratado como uma referência para toda a classe trabalhadora, para defender o nosso ponto de vista, apresentar nossas ideias. E, apesar de não ter qualquer tipo de articulação com a grande mídia, consegue influenciar os veículos de comunicação visando assegurar que a voz dos trabalhadores e trabalhadoras possa ecoar. Parabéns, Jornal O Bancário. 32 anos de resistência.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SANDRO BAHIENSE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde, meu presidente Geraldo Júnior. Boa tarde a toda a Mesa. Boa tarde, meus amigos colegas vereadores, vereadoras.

Quero deixar aqui uma questão de Registro: a perda de um grande profissional, grande irmão, grande amigo José Roberto

Cardoso, sargento da Polícia Militar, que no dia 29 sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral). Quero deixar aqui registrado por mim, vereador Sandro Bahiense, esse grande homem, esse grande profissional, esse grande amigo que teve sua vida perdida precocemente por causa dessa doença. Deixar todos os amigos, todos os profissionais, a Polícia Militar honrada do grande trabalho feito por esse profissional. Quem conheceu sabe quem é Pepeu. Os filhos, dois alunos da Polícia Militar, criou muito bem criados. Toda a região do Barbalho, da Liberdade, todos os seus amigos policiais conheceram esse grande homem. Fica aqui meu eterno sentimento do seu amigo Sandro Bahiense.

Também, presidente, quero salientar amanhã esse grande lançamento da pré-candidatura do nosso grande líder, do líder maior da nossa Bahia, nosso querido futuro governador ACM Neto, convocando todos os soteropolitanos, todos os baianos, toda a sua bancada. Consequentemente, nosso grande líder presidente Geraldo Júnior vai estar à frente também para o "muda, Bahia", o muda, muda a violência, muda a pobreza, muda a educação com ACM Neto. Tem todo o meu apoio, estaremos lá em massa.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA (PSC)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, quero dizer que nós estamos vivendo tempos difíceis, vereador Anderson Ninho. E eu começo lendo o Art. 5º, inciso VI, da Constituição, a Carta Magna que rege o nosso país, vereador Leandro Guerrilha: "É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias", vereador Marcelo Maia. Vivemos tempos difíceis porque a Constituição muitas vezes tem sido deturpada.

Defende-se a liberdade de expressão, mas desde que essa liberdade de expressão venha carregada de um determinado viés. Se ela vier do outro, ela é homofobia, ela é intolerância, ela é preconceito e muitas vezes estamos nós pesados pela subjetividade de quem interpreta essas leis.

Eu me refiro, vereadora Cátia Rodrigues, especificamente, ao que aconteceu na cidade de Ipiaú, com o pastor Carlos Januário, que por ter proferido aquilo que seu livro de fé e prática expressa sobre relacionamento entre pessoas, quando diz: "Deus criou macho e fêmea"; por esse motivo, foi ele notificado pelo Ministério Público, órgão fundamental ao Estado Democrático de Direito e que compõe muito bem os Poderes da República. Porém, de uma forma equivocada, a meu ver, porque fere a Constituição Federal que nos garante o livre exercício de culto e a nossa liturgia. Se o livro de fé e prática do cristão é a Bíblia, ninguém que se diz cristão, e muito menos um sacerdote cristão, pode ser

condenado por proferir aquilo que o Livro Sagrado, que nós assim respeitamos e consideramos, diz.

Eu não vi ninguém se manifestar contra o Porta dos Fundos, quando, ano passado, vilipendiou a imagem de Jesus Cristo, colocando Jesus, que é um cristão e, portanto, tem a Bíblia como seu livro de fé e prática, ele é a própria palavra, como homossexual.

A Bíblia diz que Deus criou macho e fêmea. Respeitamos as escolhas. Respeitamos as pessoas. Respeitamos as decisões. A pessoa maior de idade, a pessoa consciente tem o seu livre exercício — me permita a conclusão, presidente — de escolher. E nós temos que amar, nós temos que respeitar, nós temos que considerar que são cidadãos, têm direitos fundamentais assegurados. E nós precisamos assegurar, como legisladores que somos, esses direitos também dessa minoria. Porém, não podemos silenciar o nosso culto, a nossa fé e a nossa prática.

Eu aqui leio a nota de repúdio, que não vou transcrever na íntegra, mas cujo conteúdo é esse que eu acabo de trazer. Essa nota assinada pela Ordem de Pastores Batistas da Bahia, com a qual eu me solidarizo e com a qual eu compartilho e compactuo.

Volto a dizer, o respeito às pessoas é fundamental, o respeito às escolhas é fundamental, o respeito às decisões é fundamental, mas é uma pista de mão dupla. Não pode ser uma via de mão única. Daqui a uns dias, nós vamos estar sob uma ditadura. Porque o jogador de vôlei Maurício foi falar que era contra o Superman se beijando. Erotizar nossas crianças. Não

importa se quiseram torná-lo homossexual. Mas para quê uma figura de desenho animado, vereador Orlando Palhinha, com conotação sexual, com apelo sexual? Nossos filhos não precisam consumir nem de héteros, nem de homossexuais, nenhum conteúdo, vereador Julio Santos. Nenhum conteúdo que seja erotizado. V. Exa. que é um defensor das crianças e adolescentes nesta Casa.

Portanto, esse é o meu manifesto nesta tarde. Muito obrigado.

(Palmas de alguns vereadores presentes)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Sr. presidente, me associo à palavra de Ricardo Almeida e apoio totalmente o que ele falou, que também é a mesma minha fé. Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARIA MARIGHELLA (PT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde a todas, a todos, ao presidente. Recebam esse *Shalom*, porque a vida do vereador, da vereadora não é fácil. E nesse sentido eu digo, inspirada nas palavras de Cristo, o amor e o seu amor incondicional a todas às vidas, a todas as existências. Jesus, que abraçou os pobres, os periféricos, aqueles que tinham coragem de depor contra o poder constituído e abraçar toda a vida periférica e invisibilizada do seu tempo.

Mas o meu Registro hoje, presidente, neste dia 1º de dezembro, este Dia Internacional de Luta contra a Aids. Nós aqui nos somamos a todas as pessoas, a todos os ativismos que hoje reivindicam e reafirmam — por favor (*oradora pede silêncio aos vereadores em Plenário*) — esta pauta por direitos, por saúde e existência das pessoas que vivem com HIV. Hoje nosso mandato esteve presente no ato em frente à Secretaria de Saúde do Município, denunciando a ausência de médicos infectologistas na rede de atendimento. A grande demanda por infectologistas ocasionada pela pandemia de Covid-19 esvaziou a assistência às pessoas que vivem com o HIV. O ato contava ainda com pessoas que vivem, presidente, com o HTLV, que também necessitam dessa especialidade. Aqui eu abraço a nossa infectologista Ceuci Nunes, que se somou e se soma a essa luta.

O campo aponta a defasagem nas equipes, que só poderá ser sanada com a valorização da profissão, para que o cargo se torne atrativo e as vagas providas. Sem médicos há abandono no tratamento, irregularidade nas consultas, pelo tempo excessivo de espera, violando os prazos de acompanhamentos previstos nos

protocolos vigentes. A responsabilidade com o início do tratamento, quando da consulta com o médico, é imprescindível, dentre outras questões. É urgente a mobilização de médicos infectologistas nas unidades municipais de assistência às pessoas que vivem com o HIV/Aids em Salvador.

Salvador conta apenas com três unidades de serviço de atendimento, e são elas: Marymar Novais, no Dendezeiros; São Francisco; e Liberdade. Essa última, a única que atende novos pacientes. No estado, o Cedap também tem enfrentado desfalque em sua equipe. Denunciamos ainda o desmonte da pasta no Ministério da Saúde, movida por conservadores que invisibilizam existências, subjetividades e, portanto, políticas e necessidades. O contexto é de violência, agravado por estigmas e preconceitos que as pessoas que vivem com HIV sofrem. Os órgãos de Saúde de todos os entes têm a obrigação de responder a essas demandas, e nós nos somamos a essa luta tão justa.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (MDB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Sr. presidente, caros colegas. Aproveitando que o tema hoje é saúde, tenho que aproveitar para defender o secretário de Saúde, Leo Prates, considerado o melhor secretário do Brasil.

Mas, infelizmente, ele está na pior secretaria da cidade, a mais desqualificada, infelizmente a considerada pior Secretaria de Saúde entre as capitais brasileiras. A vereadora Marighella tem razão, porque nós fazemos aqui o mês da prevenção do câncer da mulher, da mama, e não temos mastologistas; fazemos o mês da prevenção de próstata e não temos urologistas. Estamos talvez acabando a Covid e agora é que lembraram de contratar, Geraldo Júnior, os infectologistas. É uma secretaria anômala, apesar de ter o melhor secretário do Brasil, é a pior secretaria. Imagine a incongruência: o melhor secretário na pior secretaria.

O médico sempre vê o problema, vê o diagnóstico e dá a solução. O problema é esse. O secretário contrata médico e no posto não tem médico; compra remédio e no posto não tem remédio; contrata empresas para prestar serviços e não consegue a população, está sofrendo. Quando a Secretaria de Obras, por exemplo, funciona mal, você vai ter buraco nas ruas; quando a da Educação funciona mal, o menino não vai aprender; mas, se a Saúde funcionar mal, o paciente vai piorar e as pessoas vão morrer.

As pessoas literalmente estão morrendo em Salvador pela má gestão da Secretaria de Saúde do Município, mas defendo o secretário, porque a culpa não é do secretário. O diagnóstico qual é então, Maurício Trindade? O secretário não tem nenhum poder na secretaria. Ninguém atende ao secretário de Saúde, Leo Prates, e nem ao subsecretário, Décio. Eles não têm autoridade sobre a secretaria. Muita gente de currículo bonito lá, mas

completamente sem nenhum interesse pela cidade. E qual é o diagnóstico? A secretaria tem um bom secretário, o corpo com alguns bons técnicos, mas que não funciona, porque ninguém respeita o secretário, ninguém atende ao secretário. O secretário ouve as lideranças, mas, quando passa o problema para os técnicos, eles não respeitam os líderes dos bairros que estão lá defendendo a população, não respeitam os vereadores. Portanto, não atendem a população. O secretário determina e ninguém faz. Então, qual é o diagnóstico? É o corpo técnico da secretaria que não tem nenhum interesse pela saúde de Salvador, por isso que população de Salvador não chama Secretaria da Saúde, chama de "Secretaria da Doença" ou "Secretaria da Morte".

E a solução é na saída de Leo Prates, que vai trocar a Secretaria de Saúde de Salvador pela Câmara Federal. Que o prefeito Bruno Reis faça uma limpa naquele corpo diretivo, para que coloque pessoas comprometidas com a saúde de Salvador, porque o desrespeito naquela secretaria precisa acabar, os vereadores precisam ser respeitados.

Quem é? Qualquer pessoa que tenha, não precisa ser médico, mas precisa ser uma pessoa que tenha ouvido, que tenha senso, que tenha humanidade. Aqui mesmo nós temos um secretário de Saúde, representando quase que toda a Câmara de Vereadores: Daniel. Esteve lá, conhece os problemas, está ali com a população no dia a dia, é um grande nome, Geraldo Júnior. Se a Câmara abraçar, terá o apoio de toda a Câmara de Salvador, e que com certeza será um grande secretário.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, eu quero só, Sr. presidente, perguntar a V. Exa. se a gente vai falar aqui e se os colegas vão ouvir ou se vão fazer uma reunião em Plenário? Queria pedir a V. Exa. essa ajuda.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (MDB): - Vereadores da bancada cristã, a vereadora Marta Rodrigues pede atenção de V. Exas. Vereadora Débora, a vereadora Marta Rodrigues pede a atenção de V. Exas.

Recomposição do tempo, vereadora Marta Rodrigues.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): - Zera o meu tempo para a gente iniciar, presidente, por gentileza.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (MDB): - Recomposição do tempo.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): - Pedir aí o apoio das mulheres que estão aí para a gente falar, pelo menos as companheiras estão aqui ouvindo e a gente não intensificar essa situação que estamos vivendo na Casa.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, quem nos acompanha também nas redes sociais, TV e rádio. Sr. presidente, esta semana, na segunda-feira, nós registramos aqui

também tanta dor, tanto luto que nós estamos vivendo e vou trazer aqui mais um outro e prestar toda nossa solidariedade à família de Paulinho Camafeu, que também nos deixou, essa enorme perda também que foi Paulinho Camafeu, um grande artista, um compositor cheio de criatividade, de talento. E nesta Casa nós já homenageamos também ele, no Dia do Compositor. Então, eu quero deixar aqui toda nossa manifestação de solidariedade, de apoio. Paulinho, que com a força do povo negro nas suas letras, seu legado, que cada vez mais a gente coloca como importância.

(Oradora tem o seu discurso interrompido pelos vereadores no Plenário)

Vereador Muniz, vereador Marcelo, presidente da Comissão de Saúde. Por gentileza, presidente, está difícil falar aqui, vou interromper aqui a minha intervenção e vou pedir a reposição do tempo, porque hoje está terrível, está demais, não sei como o presidente consegue. Vereador Muniz, V. Exa. que é da Mesa, por gentileza, nos ajude aqui. Também o vereador Maurício Trindade, por gentileza, vamos garantir aqui, senão está difícil conduzir a sessão e a gente também falar. Está pior, presidente, do que o Mercado Persa aqui esta nossa Casa.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (MDB): - Eu peço a atenção e o respeito desta Casa. Existe uma oradora na Tribuna desta Casa.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): - É necessário a gente garantir, presidente.

Então, quero manifestar toda a minha solidariedade pela perda também deste grande compositor, desse legado que ele nos deixou, Paulinho Camafeu.

E na mesma direção que já foi aqui encaminhado pelos vereadores e vereadoras que me antecederam, em relação ao dia de hoje e que também teve uma manifestação no Comércio em relação ao que eles estavam pedindo, com certeza, o segmento LGBTQIA+, as mulheres, enfim, todos os segmentos: atenção, cuidado e também garantia da saúde de cada um e cada uma, dos nossos e das nossas. Não só nesse dia primeiro, porque eles lutam durante os 365 dias do ano, mas no dia de hoje para dar essa visibilidade, que é o dia que inicia também o Dezembro Vermelho, e com as nossas caminhadas, que nós temos feito, que foram instituídas pelo Ministério da Saúde através da Campanha Nacional de Prevenção do HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis, que foi uma lei de 2017 e que também, a todo momento, é necessário sensibilizar sobre as medidas de prevenção, de assistência, de proteção e de promoção dos direitos humanos das pessoas infectadas por HIV. Então, esse dia de hoje também traz toda essa nossa luta e traz também aqui a nossa voz para dar visibilidade.

O vírus pode ser transmitido por meio de infecções, e aí é bom a gente trazer esse debate, e nós estamos discutindo aqui também um plano fundamental da infância e da adolescência, então, é necessário a gente fazer esse debate aqui também com muita tranquilidade, as relações sexuais... E, por isso, que este

mês de dezembro, como todos os outros, nos marca. E trazermos também esse alerta, como foi feito pela manhã, na manifestação, sobre a questão de compartilhamento de seringas, que isso também contamina e aí está o risco, viu, vereador Isnard? E ainda mais durante a gravidez, a amamentação, que é o dia de hoje, dia 1º de dezembro, o Dezembro Vermelho. E, por isso, a importância de fazer o teste, o diagnóstico, para proteger de todas as situações. Então, a transmissão do vírus, com a doação também de sangue e tantas outras formas que nós sabemos o quanto é difícil.

Então o diagnóstico pode ser realizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, pelo SUS, e aí a importância desse debate que a gente sempre está trazendo, que não é este governo, que não tem compromisso com a saúde do povo, que quer desmontar o SUS também e a gente sabe a importância do SUS para os tratamentos, por meio de exames laboratoriais...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: -Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Já concluindo, presidente. Testes-rápidos, para uma possível identificação de anticorpos contra o HIV.

Então, era essa a minha fala, presidente, no dia de hoje, deste mês, e que a gente também consiga ter essa dimensão da importância do plano que está tramitando aqui da infância e da adolescência, e que a gente consiga fazer todo esse debate para os nossos jovens e os nossos adolescentes que vão ficar aí um tempo

maior, só fazendo as revisões. Então, são necessários o debate e a construção, e as propostas que serão incorporadas são para melhorar cada vez mais os direitos sexuais e reprodutivos da criança e do adolescente e também de todos os outros, que nós reconhecemos a importância.

Obrigada, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CÁTIA RODRIGUES (DEM)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **PELA ORDEM**

Eu gostaria de contar com a compreensão da vereadora Marta Rodrigues que pediu vistas de um projeto meu e já vai fazer um mês no dia 9 de dezembro. E o prazo regimental é de 72 horas.

Queria, vereadora, contar com a sua compreensão, que a senhora devolvesse para que meu projeto possa ter os trâmites...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (MDB): - V. Exa. tem o número do projeto aí agora?

SRA. VEREADORA CÁTIA RODRIGUES (DEM): - Não, o número não.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (DEM): - V. Exa. passa para mim que eu vou ficar na incumbência de tratar esse assunto com a vereadora Marta Rodrigues, que, aliás, é uma vereadora diligente nesta Casa.

Pela Ordem, vereadora Marta Rodrigues. Um minutinho só, vereadora Débora Santana. Vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **PELA ORDEM**

O presidente da Comissão de Finanças e Orçamento está aqui? Presidente Joceval. Todos os projetos de lei - ele está aqui e é testemunha disso - que ele me delegou para ser relatora, já devolvi todos. Ele sabe disso. Se estiverem aqui também o assessor da Comissão ou assessora, já passei e devolvi todos com meus votos, porque projeto não demora nenhum em minha mão.

O da Educação, se Cris estivesse aqui, ela iria confirmar. Eu já devolvi na semana passada. Então já estão todos prontos; só falta agora o presidente. Eu até falei com ele ontem para gente chamar uma reunião, para a gente discutir.

Muito obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOCEVAL RODRIGUES (CIDADANIA)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **PELA ORDEM**

Pela Ordem, Sr. presidente, é o momento oportuno para que esse singelo presidente registre aqui a nossa preocupação com a questão do procedimento legislativo. A Diretoria Legislativa, muito eficiente – aproveito, Bruno, a sua pessoa e do Leleto, para elogiar. Mas o sistema desta Casa nos coloca nessa situação.

Leleto por diversas vezes, os diretores, Bruno também, já ouviram a Comissão de Orçamento reclamar que no sistema o processo está na mão da Comissão, não é isso, Marta? Mas quando nós vamos ver de forma física, na pauta da nossa Comissão, o projeto não está. Da mesma forma que o processo é feito e colocado de um vereador para o outro; e na nossa mão fisicamente o projeto não está porque o sistema que a Casa hoje adotou, ele é muito, muito aquém da competência da direção legislativa desta Casa.

Obrigado Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CÁTIA RODRIGUES (DEM)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **PELA ORDEM**

Presidente, eu tenho o número do projeto aqui. PL nº 251/2021.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA DÉBORA SANTANA (AVANTE)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Sr. presidente, Srs. vereadores. Antes que diga que é preconceito, o que eu irei falar não é preconceito. Subo nesta Tribuna para falar sobre o Projeto nº 208, que trata do Plano de Cultura do nosso município. Fala sobre todas as culturas negras, indígenas, religiosas; mas nesse Plano que está pautado hoje, querem colocar o LGBT como cultura.

E isso para nós, respeitamos a orientação sexual de cada um, de cada pessoa, como já foi falado aqui para o nosso colega Ricardo Almeida, a gente não tem como estar pactuando com algo que não os torna como cristão nesse sentido. Precisamos ser coerentes porque estamos tratando de uma cultura de Salvador.

Ontem, conversando com um amigo meu, e ele também é LGBT, e ele mesmo não entende assim. É uma orientação, é algo que a pessoa - como eu já conversei com a amiga Laina uma vez - , nasce. E a gente precisa entender que precisamos ser coerentes. E minha posição, hoje, como cristã, eu não entendo o LGBT como cultura e sim como orientação sexual.

E deixo aqui o meu desabafo e a minha posição para que a gente possa, nesta tarde de hoje, entender e ser coerentes ao votarmos esse projeto.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR (PSOL)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Vamos lá! Boa tarde. É bonito ver esta Casa cheia. Era importante a gente ter esta Casa cheia todos os dias, não só *online,* mas também presencial.

Quero começar minha fala primeiro fazendo um convite para depois entrar nesse mérito, nesse assunto que tanto nos afeta e tanto gera polêmica e tabu. Quero convidar todas, todes e todas as pessoas aqui presentes e quem também nos assiste na TV e Rádio Câmara, a participarem do ato Bolsonaro Nunca Mais, no dia 4 de dezembro, dia de Iansã, dia de Santa Bárbara, que vai acontecer na rótula da Fazenda Grande, na feira, na praça da rótula da Fazenda Grande II. Vai ser um ato a partir das 13h. É um ato conclamado, convocado e elaborado por mulheres, no Brasil inteiro isso vai acontecer. E aqui em Salvador é óbvio que não podia ser diferente. Vai ser em Cajazeiras e vai ser com a força das mulheres. Eu quero parabenizar a Frente de Mulheres de Cajazeiras, que está à frente organizando localmente. Mas são diversas organizações de mulheres que estão pensando e focando isso.

Eu quero entrar no mérito sobre educação sexual e reprodutiva, sobre a dificuldade de dialogar. Eu queria muito conseguir falar sem gritar, acho que a gente precisa, enfim, fazer

um exercício. A gente ouve muitos absurdos e a gente queria que essas pessoas ouvissem também os absurdos que elas vão achar que a gente está falando. Mas para a gente inclusive ser contra, a gente precisa se ouvir, permitir o contraditório.

Quero começar minha fala com alguns dados que eu acho que são muito importantes. Quando as pessoas questionam saúde, atenção à saúde para adolescentes, ou o termo LGBT no Plano de Cultura, é importante a gente trazer o debate - direitos sexuais e reprodutivos são direitos humanos, garantidos pela ONU - Organização das Nações Unidas. Há dados que são muito relevantes para nós. Na Bahia... vocês estão me ouvindo? Na Bahia são 1.808 nascimentos de filhos e filhas de mães adolescentes entre 10 e 14 anos. São 31 mil nascimentos de filhos e filhas de mães adolescentes de 15 a 19 anos. Os dados do Disque 100 que falam sobre abuso sexual infantil dizem que, no último ano, 2020, foram quase 100 mil casos de abuso sexual infantil. O que a gente quer dizer com isso? É que não se faz enfrentamento à violação dos direitos humanos sem ter conhecimento. As nossas crianças e adolescentes precisam ouvir e precisam saber o que é abuso, o que é a violência e o que são os direitos sexuais e reprodutivos. Vejo que o vereador Ricardo Almeida já está de pé para fazer a sua fala, mas ainda não terminei a minha.

Para concluir, eu quero dizer que eu sou a única parlamentar LGBT nesta Casa assumida. Para mim é sempre muito difícil tentar entender qual é o dilema e o problema com a

sigla LGBT, senão LGBT fobia, invisibilidade e apagamento das nossas histórias. Vereadora Débora, existe, sim, cultura LGBT. Existe LGBT no Direito LGBT, existe Saúde LGBT. Existem várias áreas LGBT. Sabe por quê? Porque nós não somos uma sigla apenas, nós existimos, e há 31 anos nós lutamos para não sermos mais entendidos como doentes. Porque até 31 anos atrás, mulheres lésbicas eram tratadas em clínicas com estupro corretivo para serem curadas de algo que não é doença (*oradora emocionada*). Não, vocês não sabem o que é isso porque vocês não sentem na pele todos os dias a violência que a LGBT fobia nos causa. Não, vocês não têm problema de sair de mãos dadas com os seus companheiros e companheiras. Vocês não são ameaçados de morte pela orientação sexual que vocês têm.

E não, eu não fui influenciada por comportamento LGBT. Eu sou LGBT porque eu amo mulheres e eu sou diversa. Eu não sou doente. Eu não estou errada. Eu não sou pecadora.

Então, eu quero registrar aqui, como parlamentar, mas como militante, mulher sapatão - porque eu não tenho problema de dizer isso - que todos os dias resisto para existir. Se a gente não tem compromisso com políticas públicas para todas as pessoas desta cidade, é porque a gente não está fazendo política para a população desta cidade.

É isso.

(*Aplausos no Plenário*)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde a todos, todas e todes. Trazer aqui mais do que a minha solidariedade à vereadora Laina Crisóstomo, a dor calce os meus sapatos, mas esses tempos obscuros passarão. Eu quero dizer que mais do que minha solidariedade, às vezes, eu não consigo entender que a gente fala do amor, amor, amor e às vezes parece que se ama pela metade. Então, você seleciona quem você vai amar.

Nesse nosso Plano de Cultura, que já está aqui há mais de cinco meses, empurrando, vai e volta com uma série de lances, idas e vindas, eu acho que nós encontramos aí um caminho do meio, que não é o que gostaríamos, não é o ideal, mas é o que a correlação de forças permite.

E, dentro desse debate que se envolveu aqui a discussão do termo LGBTQI+, para alguns é só a prova cabal, aliás, que não é só um conjunto de letrinhas. Tem um significado enorme que incomoda tanto.

E, quando me perguntam se de fato há uma cultura LGBTQI+, uma vez eu conversando aqui no Plenário eu perguntei: quando se tem a parada gay, quem produziu aquilo? É uma manifestação artística? É uma manifestação cultural? Se é uma manifestação cultural, foi produzida por alguém. E a gente

precisa entender que a cultura só quem consegue produzir são os seres humanos e até em contato entre si, nessa relação. Então trazer isso daqui numa definição muito simples sem ser simplória é para que as pessoas entendam o que está em jogo.

Porque se uma pessoa por ser da comunidade LGBTQI+ ela paga imposto? Ela paga IPTU? Ela paga ISS? Por que que se ela contribui com um bolo tributário e na hora de ser alcançada pelas políticas públicas produzidas pelo dinheiro público, ela não pode? Não pode ser garantida. Então, a gente precisa também ser coerente, porque no nosso próprio orçamento está lá. Você tem uma destinação de verba para o Centro de Referência LGBTQI+ que faz uma importante homenagem a Vida Bruno.

E mais ainda: os empréstimos que a Prefeitura toma, o fato de a Prefeitura ter condicionantes que promovem a diversidade, que promovem a população negra, que tem uma Secretaria de Reparação, tem uma Secretaria de Mulheres e tem um Centro de Referência, isso é um fator importante para que os recursos internacionais cheguem. Então, parece assim, você ajuda por um lado, por outro lado você é um quase cidadão, você vive o exercício da quase cidadania. Eu acho que a gente precisa melhorar, tem uma frase que diz assim: “melhorem”.

Eu acho que a gente precisa, Sr. presidente - para concluir -, chegar nesse caminho do meio. Porque eu acho que nós avançamos, na semana passada, sentamos, conversamos, construímos um caminho que é o melhor caminho considerando

a correlação do esforço. Agora, algo que é difícil é quando o foco fundamentalista desce, detona as pontes.

Mas eu lembrando aqui de Wakanda, lembrando aqui do Pantera Negra, daquele filme, no final ele diz uma coisa que eu chamo muito interessante: "Nos momentos de crise, os tolos, hereges constroem barreiras. Os sábios constroem pontes".

Então, nós continuamos aqui construindo as pontes porque nós precisamos de uma sociedade mais justa, onde a cor da pele e a orientação sexual não façam a menor diferença. Insisto, Sr. presidente, as nossas diferenças não podem ser marcadores de desigualdades.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ÁTILA DO CONGO (PATRIOTA)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, colegas vereadores e a todos presentes na galeria. E já subo aqui me sensibilizando com vereadora Laina, com toda a bancada LGBT.

Eu que tenho um familiar, meu sobrinho, cantor na Europa, Bruno Capinan, fez show ontem, Laina, em São Paulo, com Bem Gil, filho de Gilberto Gil, que também é LGBT, um ativista do LGBT do Brasil no Canadá. E tenho na família, tenho amigos e sei o quão é duro ser LGBT no Brasil, ser mulher no Brasil. É difícil.

Nós temos um país extremamente preconceituoso, com pessoas com pensamentos limitados. E aí eu já posso dizer que essas pessoas não estão pensando nem de forma à sua doutrina e sim em interesses, em falar um discurso para a maioria, um discurso para o seu eleitorado, para o seu público e esquecendo do que é mais importante, que são as pessoas, os seres humanos. Ninguém é melhor do que ninguém por conta da sua opção sexual, porque é diferente. Porque tem outra preferência ou outra orientação sexual.

Jesus Cristo, que é o maior pilar do Cristianismo do Evangelho não pregou isso. Não pregou o ódio, não pregou a perseguição e não pregou a indiferença. Pregou o amor. E quem sobe neste palanque, quem sobe neste Plenário ou quem ocupa qualquer palanque em qualquer Casa deste país ou em qualquer lugar no mundo e prega algo diferente disso, o ódio, a diferença, a perseguição, não é filho de Jesus Cristo e sim de Satanás, o Diabo. Esses que se dizem filhos de Deus e perseguem outras pessoas, esses não compactuam do amor de Jesus Cristo.

Então, me solidarizo, Laina, com você, e com toda comunidade LGBT.

Sr. presidente, para concluir.

SR. VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT): - Presidente, Questão de Ordem, viu?

SR. VEREADOR ÁTILA DO CONGO (PATRIOTA): - Peço que o vereador Anderson Ninho peça sua Questão de Ordem, depois da minha fala. Porque a gente tem um acordo na Casa, inclusive,

até para não pedir aparte, para não estar interrompendo a fala do vereador. Então, vamos cumprir os acordos dos colegas aqui. Eu sei que o amigo é da Bancada Evangélica, mas eu aqui não feri nenhum evangélico. Eu só dei aqui um exemplo. Me cite uma vírgula na Bíblia, desafio seu pastor, seu bispo, qualquer um a vim sentar com a própria Bíblia dele aberta comigo e me mostrar uma vírgula que o líder maior dele, o líder maior da humanidade, Jesus Cristo, meu líder, meu senhor, manda ou dá ordem para perseguir alguém, para castigar alguém ou para apontar o dedo a alguém. Não existe. Isso é doutrina de falsos líderes religiosos, que no passado eram chamados de fariseus.

Mas trocando aqui, Sr. presidente - para concluir -, quero aqui fazer um apelo ao prefeito Bruno Reis, ao qual faço parte da base, à qual sou corretíssimo com você, Bruno. E eu espero que continue sendo correto comigo, prefeito. Votamos aqui nesta Casa com o aval da presidência, dos meus colegas vereadores, com apoio de todos os meus colegas vereadores, o projeto de lei que cria um aplicativo de mobilidade para o motorista por aplicativo. Esse projeto e esse aplicativo vai mudar a vida de mais de 28 mil pessoas só na cidade de Salvador. E esse projeto já foi aprovado nesta Casa. E aí eu vejo uma vagareza da Prefeitura Municipal de Salvador. Eu não estou vendo o prefeito se debruçar para cumprir os acordos feitos e tocar a parte que eu represento dessas pessoas, para esses motoristas por aplicativo.

Então, quero lhe fazer aqui um apelo, meu amigo prefeito Bruno Reis, vamos dar celeridade para cumprir a sua palavra,

porque eu aqui, nesta Casa, sou correto, sou vereador da base. Sou muito correto com o senhor, prefeito, e espero que o senhor continue sendo correto comigo para que nossa amizade, nossa parceria dure pela vida toda. Confio muito no senhor, prefeito Bruno Reis. Só lhe peço que acabemos com essa vagareza quando se tratar de aplicativo porque são cidadãos soteropolitanos e a cidade do Salvador ainda amarga péssimos números nos índices de desemprego. É o aplicativo que também sustenta a economia desta cidade. Vamos nos debruçar aí, porque as pessoas estão precisando e sofrendo, os trabalhadores.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **PELA ORDEM**

Presidente Geraldo Júnior, Srs. vereadores. Fui citado, porque faço parte da Bancada Evangélica e quero dizer que em nenhum momento aqui - eu quero que provem, qualquer um aqui -, em que momento nossa bancada pregou o ódio, pregou a discriminação e pregou a perseguição. Ao contrário, pregamos o amor, que é o que Jesus Cristo nos ensina. Em nenhum momento aqui, ninguém da bancada evangélica citou nada que fosse discriminatório. Só queremos a igualdade.

Queremos, sim. Eu tenho opção, eu tenho opção de respeitar e vocês têm a opção, a obrigação de respeitar também a minha opinião. Então, é nesse sentido que falo aqui.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ISNARD ARAÚJO (PL)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **PELA ORDEM**

Presidente, eu queria aqui concordar *ipsis litteris* nessa parte em que o vereador Átila do Congo diz que os que pregam aqui ódio, indiferença, racismo, preconceito, perseguição, de fato e de verdade não são filhos de Deus, mas de Satanás. Quero concordar com ele em *ipsis litteris.*

Estou preocupado até com ele porque ele falou que desafia todos os pastores, todos os bispos para discutir com ele a Bíblia. Deve ser um profundo conhecedor.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA DÉBORA SANTANA (AVANTE)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **PELA ORDEM**

Pela Ordem.

Eu gostaria de falar, porque fui eu a pessoa que fez o uso da Tribuna, fiz o uso da fala. E, como cristã, em nenhum momento eu fiz nenhuma objeção. Comecei o meu discurso dizendo que não era nada de preconceito, apenas não entendia essa questão como cultura, mas que a gente pudesse cada um estudar, inclusive estava conversando com o nosso vereador, para também estar colocando todos os pontos, a cultura gospel, a cultura cristã, porque todos nós precisamos de respeito.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SUÍCA (PT)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 – **REGISTRO**

Boa tarde, Sr. presidente, vereadores e vereadoras.

Eu quero aqui, na verdade, me juntar ao discurso do companheiro Sílvio Humberto, Marta Rodrigues, Laina, Marighella, porque eu acho que é muito difícil para todos nós, que somos militantes de diversos movimentos, pensar que a fala de um vereador, de uma vereadora não seja uma fala preconceituosa.

Primeiro, que a gente precisa separar essas coisas: cristãos e evangélicos. Cristão é uma coisa, todo mundo aqui é, até porque ninguém aqui, Sr. presidente, se declarou ateu. Cristão é aquele que acredita em Cristo, e eu acredito em Cristo, da minha forma, de um grande revolucionário, de um homem que conversou com

todos e com todas, enfrentou - a gente não pode chamar de capitalismo naquela época, mas fez esse enfrentamento também - , defendeu os pobres, defendeu todo mundo. Evangélico é uma outra história, é uma doutrinação, e que às vezes a gente peca por não poder ou não saber como se expressar.

Eu acho que antes de você querer excluir LGBTQI+, nós já tivemos embate aqui com o projeto Teu Nascimento, a gente precisa também subir aqui e dizer: Sr. presidente, a partir de hoje eu sou contra LGBTQI+, sou candidato a vereador, a deputado, a deputado federal e não quero esses votos. Porque aí você vai ter os votos só de quem lhe segue. Aí não vale. Então, assim, na hora que é para estar na Casa, estar na cadeira, vale tudo? Então a gente tem que levar em consideração que LGBTQI+ pode não ser a cultura, mas as passeatas gays são uma cultura, um movimento que faz com que as pessoas respeitem essa comunidade, assim como a Marcha do Movimento Negro, senão a gente não vai respeitar os grandes louvores que existem aqui. O presidente já participou até, disse que foto bonita, uma multidão. E ali não tinha só evangélicos, mas era um nome de um louvor evangélico.

Portanto, acho que a gente precisa pregar e ter sensatez, porque se nós estamos aqui, nós não qualificamos o nosso voto, nós quantificamos, e o voto quantificado, vereador Joceval Rodrigues, é do LGBTQI+, é dos negros, brancos, de todo mundo. Então, esta Casa tem que ser representativa para todos.

Obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR (MDB)** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2021 - **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereador Luiz Carlos Suíca.

Declaro encerrada a sessão, convocando outra para a próxima semana, conforme prevê o nosso Regimento.

Obrigado, vereadores.